



O Brincar como forma de Expressão de Sentimentos em Crianças Hospitalizadas: Uma Perspectiva Gestáltica

Play as a Form of Expressing Feelings in Hospitalized Children: A Gestalt Perspective

El juego como forma de expresión de sentimientos en niños hospitalizados: una perspectiva Gestalt

Ana Clara Araújo Araripe¹; Pedro Henrick Souza Marinho²; Samarah Raquel Carvalho de Sousa³; Hivana Raelcia Rosa da Fonseca⁴.

RESUMO

Esse artigo buscou responder aos impactos do brincar no período de hospitalização infantil sob a ótica da Gestalt-terapia (GT). O objetivo central foi compreender como o processo de hospitalização atravessa a criança e de que forma as intervenções lúdicas contribuem para a elaboração psíquica nesse contexto. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa de cunho teórico, fundamentada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nas diretrizes do Ministério da Saúde. Os principais resultados encontrados revelam que a hospitalização gera impactos negativos significativos, desestruturando a rotina e o desenvolvimento do paciente. No entanto, o brincar surge como o principal veículo facilitador de expressão e adaptação, permitindo que a criança utilize a imaginação para desenvolver estratégias de enfrentamento. A partir da perspectiva gestáltica, que comprehende o ser humano como um ser holístico e autorregulador, evidenciou-se que a atividade lúdica possibilita à criança trazer anseios à luz da consciência, favorecendo o alcance da *awareness* e o contato com suas necessidades internas. Conclui-se que a valorização do brincar é um alicerce indispensável no ambiente hospitalar, servindo não apenas como entretenimento, mas como ferramenta de suporte emocional e desenvolvimento saudável. A investigação ressalta a importância de incentivar capacitações sobre a temática para profissionais da saúde, visando humanizar o cuidado na pediatria hospitalar.

Palavras-chave: Crianças. Terapia Gestalt. Hospitalização.

ABSTRACT

This article sought to answer the questions about the impacts of play during childhood hospitalization from a Gestalt therapy (GT) perspective. The central objective was to understand how the hospitalization process affects the child and how playful interventions contribute to psychic development in this context. The methodology consisted of qualitative, theoretical research, based on the Statute of the Child and Adolescent (ECA) and the guidelines of the Ministry of Health. The main results reveal that hospitalization generates significant negative impacts, disrupting the patient's routine and development. However, play emerges as the main facilitating vehicle for expression and adaptation, allowing the child to use imagination to develop coping strategies. From a Gestalt perspective, which understands the human being as a holistic and self-regulating being, it was evident that play activity allows the child to bring desires to the light of consciousness, favoring the achievement of awareness and contact with their internal needs. It is concluded that valuing play is an indispensable foundation in the hospital environment, serving not only as entertainment but also as a tool for emotional support and healthy development. The research highlights the importance of encouraging training on this topic for healthcare professionals, aiming to humanize care in hospital pediatrics.

Keywords: Children. Gestalt therapy. Hospitalization.

RESUMEN

Este artículo buscó responder a las preguntas sobre los impactos del juego durante la hospitalización infantil desde la perspectiva de la terapia Gestalt (TG). El objetivo central fue comprender cómo el proceso de hospitalización afecta al niño y cómo las intervenciones lúdicas contribuyen al desarrollo psíquico en este contexto. La metodología consistió en una investigación teórica cualitativa, basada en el Estatuto del Niño y del Adolescente (ECA) y las directrices del Ministerio de Salud. Los principales resultados revelan que la hospitalización genera impactos negativos significativos, alterando la rutina y el desarrollo del paciente. Sin embargo, el juego emerge como el principal vehículo facilitador de expresión y adaptación, permitiendo al niño usar la imaginación para desarrollar estrategias de afrontamiento. Desde una perspectiva Gestalt, que entiende al ser humano como un ser holístico y autorregulado, se evidenció que la actividad lúdica permite al niño hacer conscientes sus deseos, favoreciendo la toma de conciencia y el contacto con sus necesidades internas. Se concluye que la valoración del juego es un pilar indispensable en el entorno hospitalario, sirviendo no solo como entretenimiento, sino también como herramienta de apoyo emocional y desarrollo saludable. La investigación destaca la importancia de incentivar la formación sobre esta temática para los profesionales de la salud, buscando humanizar la atención en la pediatría hospitalaria.

Palabras clave: Niños. Terapia Gestalt. Hospitalización..

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau

² Centro Universitário Maurício de Nassau

³ Centro Universitário Maurício de Nassau

⁴ Universidade Federal do Piauí

Correspondência

araripepsi@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2026 Ana Clara Araújo Araripe; Pedro Henrick Souza Marinho; Samarah Raquel Carvalho de Sousa; Hivana Raelcia Rosa da Fonseca.

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

Submetido:

04/01/2026

Aprovado:

24/01/2025

ISSN:

2966-1218

Introdução

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecido pela Lei nº 8.069 de 1990, assegura o desenvolvimento integral de indivíduos com até doze anos incompletos, garantindo-lhes direitos fundamentais como saúde, lazer e o brincar (BRASIL, 1990). No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) amplia essa assistência à pediatria. Complementarmente, a Lei nº 11.104 de 2005 torna obrigatória a instalação de brinquedotecas em unidades de internação pediátrica, reconhecendo o ambiente lúdico como facilitador do cuidado (BRASIL, 2005; BRASIL, 2015).

As vivências nos primeiros anos de vida alicerçam a constituição biopsicossocial do sujeito. Segundo Aguiar C (2014), o brincar é o principal meio de expressão, aprendizagem e ressignificação do mundo. Todavia, o processo de hospitalização é frequentemente experienciado pela criança como doloroso e desafiador. Fatores estressores, como procedimentos invasivos e o distanciamento do núcleo familiar, geram sofrimento psíquico significativo tanto para o paciente quanto para sua rede de apoio (DIAS MB, et al., 2022).

Nesse panorama, o lúdico atua como veículo de elaboração e adaptação, permitindo o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante da nova realidade hospitalar. Uma perspectiva promissora para compreender esse

fenômeno é a Gestalt-terapia (GT). Esta abordagem psicológica comprehende o ser humano como um ser holístico, autorregulador e protagonista de sua história (D'ACRI G, et al., 2012). O conceito central de *awareness*, que consiste em tomar consciência das próprias necessidades e do contexto, é fundamental para que o indivíduo assuma um papel ativo em seu processo de mudança (RIBEIRO JP, 2006).

O brincar, sob a ótica da GT, permite que a criança projete medos e angústias, trazendo à luz da consciência seus anseios (Suassuna M, 2020). Apesar da relevância do tema, nota-se uma lacuna em construtos científicos que articulem as intervenções lúdicas especificamente aos conceitos gestálticos no ambiente hospitalar. Assim, esta pesquisa busca responder: quais são os impactos do brincar no período de hospitalização da criança e como a abordagem gestáltica enxerga esse fenômeno?

O objetivo deste estudo é abordar, por meio da literatura, como a hospitalização atravessa a infância, relacionando a GT ao contexto pediátrico e evidenciando o lúdico como forma de elaboração psíquica. A investigação justifica-se pelo seu valor social ao incentivar a humanização do cuidado e a capacitação de equipes de saúde, visando o bem-estar emocional do público infantojuvenil.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em uma

abordagem qualitativa. Segundo Martins JS (2004), esta perspectiva privilegia a análise aprofundada de significados e discursos presentes no material bibliográfico.

As fontes de dados foram consultadas em outubro de 2025, abrangendo as bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizou-se o operador booleano *AND* para os cruzamentos dos descritores: “gestalt terapia *AND* hospital” e “hospital *AND* lúdico”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos em língua portuguesa, publicados entre 2021 e 2025, com aderência direta à temática após análise de título e resumo. Como critérios de exclusão, descartaram-se produções que não abordassem o lúdico como intervenção na hospitalização infantil e textos cuja autoria não incluísse profissionais ou acadêmicos de Psicologia, conforme verificação no sistema *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) ou Plataforma Lattes. O processo de seleção resultou em uma amostra final de sete artigos (Quadro 1)

Quadro 1 - Fluxo de seleção de artigos nas bases de dados consultadas.

Base de Dados	Descritores Cruzados	Encontrados	Selecionados	Duplicados	Amostra Final
CAPES	gestalt terapia <i>AND</i> hospital	7	1	1	7
CAPES	hospital <i>AND</i> lúdico	150	6	-	-
BVS	gestalt terapia <i>AND</i> hospital	17	0	-	-
BVS	hospital <i>AND</i> lúdico	144	1	-	-
SCIELO	hospital <i>AND</i> lúdico	15	0	-	-

Os procedimentos analíticos basearam-se na análise de conteúdo de Bardin L (2016), envolvendo as etapas de pré-análise, codificação e categorização temática. Esta técnica permitiu a identificação de padrões e unidades de significado referentes à correlação entre Gestalt-terapia (GT) e o brincar no contexto hospitalar. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados de acesso público, sem envolvimento direto com seres humanos ou

animais, o estudo prescinde de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as normas vigentes.

Resultados e Discussões

A presente revisão sistemática analisou sete artigos que investigaram o impacto da hospitalização infantil e o lúdico como estratégia de enfrentamento. A amostra foi composta por quatro pesquisas de campo, dois relatos de

experiência e uma revisão de literatura, cujos dados fundamentais para a caracterização do *corpus* textual estão apresentados no Quadro 1 (seção de Métodos).

Os resultados indicam que o contexto hospitalar acarreta impactos severos na subjetividade infantil, manifestando-se por meio da despersonalização, ansiedade, melancolia e regressão para estágios iniciais do desenvolvimento (Peres AL, *et al.*, 2017). De acordo com Simões AC, *et al.* (2024), a hospitalização prolongada gera uma ruptura drástica na rotina escolar, familiar e social, comprometendo a saúde integral e o desenvolvimento biopsicossocial.

Sob a perspectiva da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, o desenvolvimento é um processo contínuo derivado das interações com o microssistema (Papalia DE e Feldman RD, 2013). Nesse sentido, o hospital é percebido como um ambiente hostil e invasivo que desencadeia crises familiares e estresse duradouro (REAMI AG E MORAES MS, 2023). A imposição de procedimentos invasivos e a falta de comunicação adequada dificultam a elaboração psíquica da criança sobre sua condição clínica (PIMENTEL LS, *et al.*, 2021). Além disso, alterações nas ocupações e no perfil lúdico são observadas devido à limitação ao leito e quadros de algia, impactando diretamente a motivação e o humor do paciente (LEAL JC, *et al.*, 2023).

O lúdico configura-se como elemento primordial para o desenvolvimento cognitivo e social, atuando como veículo para a expressão de

sentimentos adaptado às particularidades do hospital (Simões AC, *et al.*, 2024). Em contextos de alta complexidade, como o oncológico, o uso de vestuário lúdico e materiais adaptados potencializa o vínculo entre equipe e paciente, abrindo canais de comunicação com o mundo infantil (PIMENTEL LS, *et al.*, 2021).

Conforme aponta Affonso RM (2021), o terapeuta não deve assumir uma postura passiva; pelo contrário, deve estimular o "faz-de-conta" e a organização espacial para auxiliar a criança a personificar conflitos e desenvolver noções de tempo e causalidade. O brincar funciona, portanto, como uma ponte relacional que diminui sintomas ansiosos e desenvolve habilidades socioemocionais, devendo envolverativamente a rede de apoio familiar (REAMI AG E MORAES MS, 2023; PERES AL, *et al.*, 2024). Intervenções fundamentadas na Gestalt-terapia (GT) promovem um ambiente dialógico que amplia as funções de contato e favorece a *awareness* (LIMA MC, 2021).

As intervenções norteadas pelos preceitos da GT promovem o ajustamento criativo, definido como a busca pelo equilíbrio (homeostase) entre o indivíduo e o meio (LIMA MC, 2021; RIBEIRO JP, 2006). O brincar é visto como um contato autêntico da criança consigo mesma, permitindo a expressão de demandas suprimidas. O psicólogo atua como facilitador desse processo, utilizando uma postura fenomenológica para resgatar o desenvolvimento pleno da criança (AGUIAR C, 2005).

O lúdico permite o acesso ao universo

infantil sem abdicar do propósito psicoterapêutico, gerando identificação e apropriação da realidade (OAKLANDER V, 1980). Ao estabelecer contato com suas demandas por meio da projeção lúdica, a criança fortalece recursos de enfrentamento, adaptando-se à experiência da hospitalização de maneira saudável e consciente (SUASSUNA M, 2022).

Considerações Finais

A presente pesquisa permitiu reafirmar que a hospitalização infantil, especialmente quando prolongada, gera impactos significativos nos âmbitos comportamental e emocional. O ambiente hospitalar é frequentemente ressignificado pela criança como um local de sofrimento físico e psíquico, devido à ruptura com a rotina e com o mundo familiar anteriormente conhecido.

Em resposta aos objetivos propostos, as intervenções lúdicas emergiram como ferramentas essenciais para a elaboração de demandas psicológicas. O brincar, mesmo quando adaptado à condição clínica, possibilita o resgate da identidade da criança e a criação de estratégias de enfrentamento para situações adversas, como procedimentos invasivos. Os resultados evidenciam que o lúdico, aliado ao suporte familiar, minimiza o sofrimento subjetivo e promove o desenvolvimento saudável, servindo como base para um cuidado humanizado.

No que tange à perspectiva da Gestalt-terapia, o estudo confirmou a eficácia dos conceitos de ajustamento criativo e *awareness* na

promoção do bem-estar infantil. Contudo, observou-se uma escassez de literatura que estabeleça uma relação direta e sistemática entre a ludicidade no hospital e esta abordagem específica. Tal lacuna não indica ineficácia da prática, mas ressalta a urgência de novas investigações e produções científicas que aprofundem essa correlação fenomenológica. Conclui-se que o fortalecimento de construtos teóricos nesta área é fundamental para capacitar profissionais e consolidar intervenções que respeitem a singularidade e a autorregulação da criança hospitalizada.

Referências

- AGUIAR L. Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática. São Paulo: Summus Editorial, 2014; 57-60.
- BEZERRA MC, CURY VE. A experiência intersubjetiva na ludoterapia humanista sob uma perspectiva fenomenológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2023; 43: e250265.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Diário Oficial da União, Brasília, 6 ago. 2015.
- BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 22 mar. 2005.
- BUDZYN CS, OLIVEIRA VZ. O Adoecimento, o Tratamento e a Relação Paciente-Médico-Cuidador Segundo a Criança Hospitalizada. Gerais, Revista Interinstitucional de Psicologia, 2020; 13(3): 1-18.

CASTRO DR, GURGEL LA. Considerações teóricas: psicologia hospitalar e gestalt-terapia. In: SOUSA AS, et al. (Orgs.). Psicologia hospitalar: debates contemporâneos. Piauí: FAM, 2018; 63-67.

CORREIO JF, et al. O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2022; 96(39): e-021275.

D'ACRI G, et al. Dicionário de Gestalt-Terapia: Gestaltês. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2012; 15-16.

DEPIANTI JR, et al. Evidências acerca do brincar no hospital na perspectiva do familiar da criança: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2024; 16: e12206.

DIAS TL, et al. Estresse da hospitalização e seu enfrentamento em crianças. *Revista O Mundo da Saúde*, 2022; 46: 551-562.

GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017; 192p.

GUERRA CM, et al. A perspectiva de uma unidade de terapia intensiva pediátrica ideal a partir do olhar das crianças internadas. *Saúde e Pesquisa*, 2020; 13(2): 233-241.

LEÔNCIO JS, et al. A perspectiva de crianças e adolescentes sobre brincar durante a hospitalização. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 2022; 6(4): 1295-1307.

MOTTA HL, et al. A Gestalt-terapia como clínica do encontro: compreendendo a relação dialógica. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 2020; 26(especial): 382-392.

PERES CN, et al. A prática psicológica e a ludicidade na hospitalização pediátrica: relato de experiência. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 2024; 13: e5367.

PINHEIRO M, et al. Câncer infantil: percepções da criança frente ao tratamento quimioterápico. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2023; 15: e11683.

RIBEIRO JP. O ciclo do contato: Temas básicos na abordagem gestáltica. São Paulo: Summus Editorial, 2021; 74-77.

SANTOS SB, ANDRADE MC. O brincar como estratégia no atendimento fisioterapêutico da criança hospitalizada. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 2023; 13: e5127.

SILVA JA, et al. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. *Enfermagem em Foco*, 2021; 12(2): 365-371.

SILVA TC, ALVIM MB. Gestalt-Terapia e Daniel Stern: dialogando sobre a relevância da corporeidade e da dimensão afetiva na psicoterapia. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 2021; 27(3): 316-327.

SIMONETTI A. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 8. ed. Belo Horizonte: Artesa Editora, 2018; 13-16.

SUASSUNA V. Estar com a criança na perspectiva da Gestalt-terapia. In: ANTONY S, ZANELLA R (Orgs.). Infância na Gestalt-terapia: caminhos terapêuticos. São Paulo: Summus Editorial, 2020; 12-39.